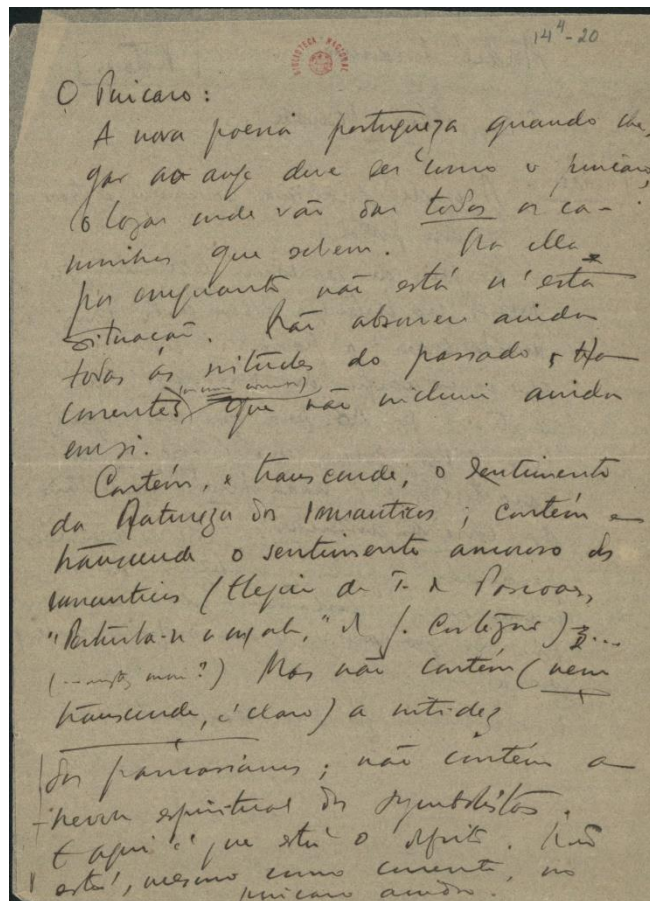
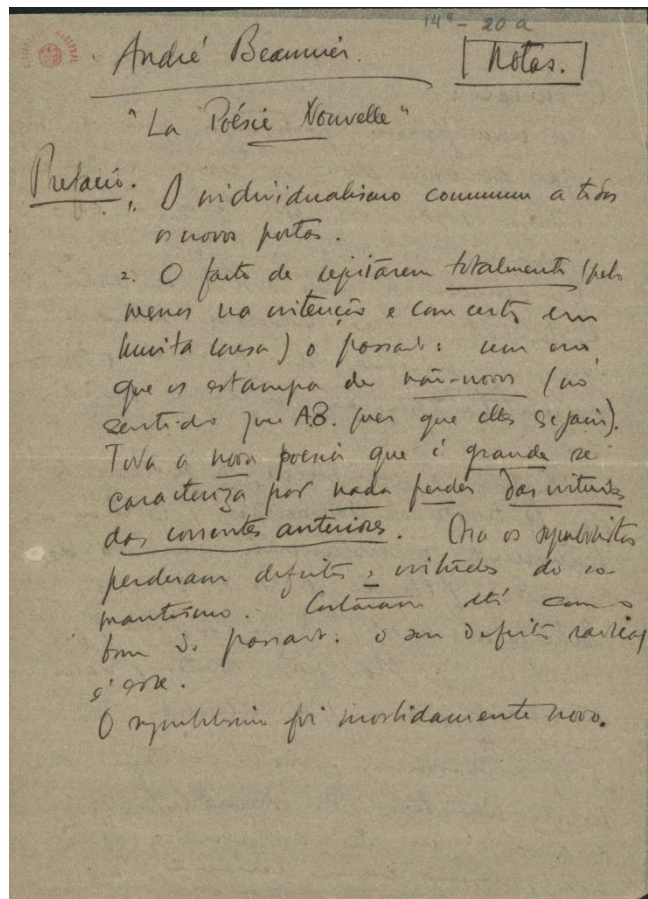




O Pincaro:

A nova poesia portuguesa quando chegar ao auge deve ser como o pincaro, o lugar onde vão dar todos os caminhos que sobem. Ora ella por enquanto não está n'esta situação. Não absorveu ainda todas as virtudes do passado. Ha correntes (ou uma corrente) que não inclui ainda em si.

Contém, e transcende, o sentimento da natureza dos românticos; contém e transcende o sentimento amoroso dos românticos (Elegia de Teixeira de Pascoaes, "Perturba-se a minha alma," de Jayme Cortezão) ÷... (... anything more?) Mas não contém (nem transcende, é claro) a nitidez dos parnasianos; não contém a nevoa espiritual dos symbolistas. E aqui é que está o defeito. Não está, mesmo como corrente, no pincaro ainda.



André Beaunier. Notas. "La Poésie Nouvelle"

Prefacio.

1. O individualismo commum a todos os novos poetas.
2. O facto de rejeitarem *totalmente* (pelo menos na intenção e com certeza em muita cousa) o passado: um erro que os estampa de *não-novos* (no sentido que André Beaunier quer que elles sejam). Toda a nova poesia que é grande se caracteriza por *nada perder das virtudes das correntes anteriores*. Ora os symbolistas perderam defeitos e virtudes do romantismo. Cortaram até com o tom do passado: o seu defeito radical é esse.

O symbolismo foi morbidamente novo.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).